

O corpo docente e inserção social através da percepção dos discentes matriculados: Avaliação interna dos programas de pós-graduação da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro - UNIRIO

Tânia Maria Rodrigues de França - UNIRIO - taniafranca@yahoo.com.br

Alessandra da Silva Souza Avila Amaral – UNIRIO – aleamaral@gmail.com

Luciana Barrozo da Silva – UNIRIO lucy.barrozo@gmail.com

Eixo Temático – Ensino Superior no Brasil

Resumo

O artigo apresenta parte dos resultados da avaliação interna, realizada de 3 a 15 de dezembro de 2009 nos programas de pós-graduação da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro – UNIRIO com todos os matriculados, que serão discutidos à luz das dimensões contidas na ficha de avaliação Trienal (2004-2007) da Capes no que tange ao Corpo Docente e à Inserção Social.

Palavras Chave: avaliação interna; autoavaliação; Programas de Pós-Graduação; UNIRIO

Abstract – The article presents some results of internal evaluation, held from 3 to December 15, 2009 in graduate programs at the Federal University of Rio de Janeiro - UNIRIO with all registered, which will be discussed in light of the dimensions contained in Triennial evaluation form (2004-2007) Capes in regard to the Faculty and Social Inclusion.

Keywords: internal evaluation, self assessment, Graduate Programs; UNIRIO.

INTRODUÇÃO

No âmbito da história da educação institucionalizada, até recentemente, a avaliação era pensada de forma burocrática, referida apenas à aprendizagem do aluno. A ideia de avaliar a instituição e os sistemas de ensino é bem mais recente e pouco executada.

Com o advento da democratização, no Brasil, a partir da década de 80, surge a necessidade de se desenvolver a cidadania e, com isto, as finalidades das Instituições educativas modificaram-se. É evidente, hoje, a ampliação da tarefa educacional das instituições escolares, muito além da soma do ensino das diferentes disciplinas e, assim sendo, o processo avaliativo modificou-se, também.

A avaliação de Pós-Graduação, no Brasil, é realizada desde 1976 pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal (CAPES), órgão responsável por realizar avaliações externas anuais e trienais, cumprindo papel de fundamental importância para o desenvolvimento da pós-graduação e da pesquisa científica e tecnológica, no país, consolidada nacionalmente e reconhecida internacionalmente. Os resultados dessas avaliações, tanto a anual como a trienal, são comunicados aos programas, oferecendo recomendações visando sua manutenção e seu aprimoramento.

[...] órgão responsável a quem compete coordenar a pós-graduação no país, a partir de evidências empíricas, de que há critérios básicos, comuns a cursos de pós-graduação de qualquer área de conhecimento, capazes de indicar a qualidades desses cursos, tais como; a) competência profissional dos docentes; b) dedicação efetiva dos professores aos cursos e c) produção científica do curso. (BRASIL, 2007).

No intuito de gerir e melhorar a condução das atividades dos programas na Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro - UNIRIO, em 2008 a Pró-Reitoria de Pós-Graduação e Pesquisa (PROPG), órgão assessor da Reitoria e responsável pelos cursos de pós-graduação na UNIRIO, apoiou o trabalho experimental da servidora Tânia França, Chefe da Divisão de Ensino da Pós-Graduação *Stricto Sensu*, quando de sua dissertação de mestrado em Avaliação, permitindo que ela realizasse uma avaliação interna para saber o grau de satisfação do corpo discente matriculado e concluinte de disciplina e em processo de dissertação do Curso de Mestrado em Neurologia. Em 2009, vendo o êxito da avaliação e sua repercussão no Programa de Pós-Graduação de Neurologia, a PROPG estendeu a proposta de avaliação interna a todos matriculados nos Programas de Mestrado e Doutorado da UNIRIO.

A escolha por focar a avaliação no corpo discente se deu pela necessidade de conhecer o ponto de vista deste em relação ao desenvolvimento das atividades oferecidas pelos Programas e pelo fato de serem avaliados, até o presente momento, de forma indireta pela CAPES, embora, segundo Ribeiro(2007), o foco da avaliação feita por ela também esteja no aluno

[...] Primeira, o foco no aluno. Queremos que ele tenha em nossa avaliação um instrumento que use, de fato, para escolher o curso mais adequado a ele – e, uma vez no laboratório ou na biblioteca, confira o que está errado e cobre dos seus professores. Não estamos apenas querendo que ele redija uma dissertação ou tese. Estamos formando pessoas que vão trabalhar quarenta, cinquenta anos talvez, na produção de conhecimento. Pouquíssimas delas farão uma segunda dissertação de mestrado, uma segunda tese de doutorado. Mesmo quem muda completamente de área – o doutor em filosofia que vai para a ciência política ou a economia, o veterinário que se torna bioquímico – não faz uma nova tese, mas vai direto a pesquisas pós-doutorais.

Sendo assim, o objetivo deste artigo é apresentar parte dos resultados da avaliação interna que serão discutidos à luz das dimensões contidas na ficha de avaliação Trienal (2004-2007) da Capes no que tange ao Corpo Docente e à Inserção Social.

Serão apresentadas e analisadas as seguintes dimensões desta avaliação: Corpo docente (categoria: orientador, comunicação, incentivo a publicação QUALIS e encontros científicos) e Inserção Social (categoria: cursos/atividades de extensão e inserção social: acesso e atualização da página do programa). Igualmente, apresentaremos e discutiremos as questões qualitativas.

Para tanto, foram utilizados como componentes os princípios da avaliação responsiva ou respondente, formulados por Stake (1975 apud WORTHEN; SANDERS; FITZPATRICK, 2004) e formativa, na perspectiva de Scriven (1967 apud WORTHEN; SANDERS; FITZPATRICK, 2004). O foco central da avaliação responsiva é discutir as preocupações e os problemas de uma clientela (Worthen *et al*, 2004, pág. 230.). STAKE definiu a avaliação responsiva da seguinte forma

Uma avaliação educacional é responsiva quando se volta mais diretamente para as atividades do programa do que as suas intenções; quando responde às exigências de informações dos interessados; e quando as diferentes

perspectivas valorativas presentes são consideradas no relatório que fala do sucesso ou fracasso do programa (p.231).

A avaliação formativa, formulada por Scriven em 1967, deve ser realizada no decorrer do processo e está diretamente relacionada com a decisão de desenvolver um programa, sua modificação ou, ainda, sua revisão. (...), no entanto a avaliação somativa, deve ser realizada ao final do programa e ligada à decisão de continuar, encerrá-lo ou adotá-lo. Worthen e Sanders (1987) aconselham que a avaliação de programas devem combinar dimensões formativa e somativa. O que é a proposta deste estudo, quando discutimos as dimensões da ficha de avaliação da CAPES, a partir das respostas dos discentes da UNIRIO, quando da avaliação interna, perfazendo o binômio proposto por Worthen e Sanders, onde a primeira será considerada como uma avaliação externa de cunho somativo e a segunda interna e formativa. (

A PÓS-GRADUAÇÃO NA UNIRIO

A UNIRIO está inserida no contexto da pós-graduação *stricto sensu*, desde 1982, contando, atualmente, com nove Programas de Pós-Graduação, sendo 15 cursos: nove mestrados acadêmicos e um profissional, e cinco doutorados credenciados pela CAPES

Programa	Implantação	Área (Área de Avaliação)	Conceito			Discentes	
			M	D	F	M	D
Artes Cênicas	991/2004	1 Artes (Artes / Música)	5	5	-	33	51
Educação	004	Educação (Educação)	3	-	-	67	-
Enfermagem	982	Enfermagem (Enfermagem)	3	-	-	54	7*
História	007	História (História)	3	-	-	35	-
Informática	007	Ciência da Computação (Ciência da Computação)	3	-	-	91	-
Memória Social	987/2005	1 Sociais e Humanidades (Interdisciplinar)	4	4	-	56	30
Museologia e Patrimônio	006	2 Museologia (Ciências Sociais Aplicadas I)	3	-	-	29	-
Música	993/2004	1 Música (Artes / Música)	5	5	-	47	63
Neurologia	004/2007	2 Neurologia (Medicina II)	4	4	-	31	16
TOTAL						453	109

Quadro 1: Programas de Pós-Graduação Stricto Sensu da UNIRIO reconhecidos pela CAPES.

Legenda. Cursos: M – Mestrado Acadêmico, D – Doutorado, F – Mestrado Profissional,.
Dados referentes a março de 2010.

MATERIAL E MÉTODOS

As dimensões tiveram como referência os critérios e pesos de avaliação do triênio 2004-2007 das Áreas as quais os programas da UNIRIO estão relacionados, no que diz respeito ao Programa, suas linhas de pesquisa, disciplinas e organização.

Optou-se pela utilização, como modelo, do instrumento construído pela Tânia França com base na metodologia criada por Lillian Stein adaptado para a realidade da UNIRIO e validado por três especialistas. Os critérios versam sobre a forma de analisar os dados, tanto quantitativa como qualitativamente.

As dimensões e os indicadores da avaliação são apresentados no Quadro 2.

Dimensão	O que avaliar
1. Linhas de pesquisa	Número de linhas de pesquisas oferecidas e integração do projeto do respondente com o projeto do professor orientador.
2. Orientador	Relação entre o respondente e seu orientador: tempo, qualidade e frequência das orientações, incentivo para a produção científica QUALIS, co-autoria e autor principal
3. Comunicação	Com a coordenação, professores e representantes dos estudantes.
4. Bolsas	Critério de concessão de bolsas – CAPES/CNPq/FAPERJ e REUNI.
5. Corpo Discente	Dedicação à dissertação, dedicação à disciplinas, participação em eventos e conhecimento dos critérios de Avaliação da CAPES
6. Disciplinas	Disciplinas obrigatórias e optativas frequentadas ao longo do curso.
7. Encontros científicos	Temas oferecidos, palestrantes convidados, periodicidade e obrigatoriedade do evento.
8. Cursos de extensão	Temas oferecidos, número de cursos oferecidos, professores, forma e período de divulgação.
9. Integração	Integração dos estudantes de graduação (bolsistas de iniciação científica) nos grupos de pesquisa, bem como no projeto de pesquisa do respondente
10. Intercâmbio	Intercâmbio entre outras unidades da UNIRIO, com outros cursos de pós-graduação (fora da UNIRIO) e entidades públicas ou privadas.
11. Biblioteca	Atualidade e quantidade do acervo, qualidade e rapidez do atendimento e acesso rápido a periódicos e artigos científicos (Portal CAPES, banco de teses e dissertações).
12. Secretaria	Atualidade, rapidez, organização e eficácia dos atendimentos.
13. Salas	Limpeza, iluminação, localização, computadores disponíveis nas salas dos grupos de pesquisa, nas salas de aula e nas salas dos estudantes.

14. Inserção Social	Atendimento hospitalar; cursos de extensão; visibilidade do programa; acesso à página do programa (teses/dissertações/artigos); atualização da página do programa.
---------------------	--

Quadro 2: Dimensões do instrumento de avaliação discente do programa de pós-graduação.

Em relação à avaliação de cada item, foram adotados as mesmas categorias utilizadas no instrumento base, elaborados por Stein e outros e assim descritos:

[...] uma escala do tipo Likert, de seis pontos. Os pontos ficaram assim classificados: (1) totalmente insatisfeito(a), (2) muito insatisfeito(a), (3) insatisfeito(a), (4) satisfeito(a), (5) muito satisfeito(a) e (6) totalmente satisfeito(a). (STEIN *et al.*, 2005, p. 143-144)

A metodologia seguiu os princípios norteadores da participação e da sensibilização e sua abordagem contemplou tanto os quesitos quantitativos como também os qualitativos. Para tanto, utilizamos como componentes os princípios da avaliação responsiva ou respondente, conforme foi apresentado na introdução, formulados por Stake (1975), e formativa, na perspectiva de Scriven (1967).

O estudo avaliativo adotou uma abordagem democrática e de construção da cidadania, ressaltando a importância do respeito à pluralidade, à perspectiva da complexidade, à negociação e à participação como novas atitudes diante da avaliação (DIAS SOBRINHO, 2003).

Os questionários estiveram à disposição do corpo discente através da secretaria de cada Programa e também na PROPG do dia 3 ao dia 15 de dezembro, obedecendo, assim, a gestão democrática e participativa proposta pela atual Gestão da UNIRIO e respeitando o princípio constitucional da publicidade inerente a qualquer ato da administração pública (Art. 37 da CF/88). Por ocasião da aplicação do questionário, foi solicitado ao participante autorização para utilização dos dados colhidos, mediante a assinatura do Termo de Consentimento Livre Esclarecido (CLE), aprovado pelo Comitê de Ética. O termo assinado pelo participante foi guardado, em separado, para garantir o anonimato dos participantes.

Para analisar as questões, utilizamos como base a ficha de avaliação da CAPES, 2004-2007, nas dimensões Corpo Docente e Inserção Social.

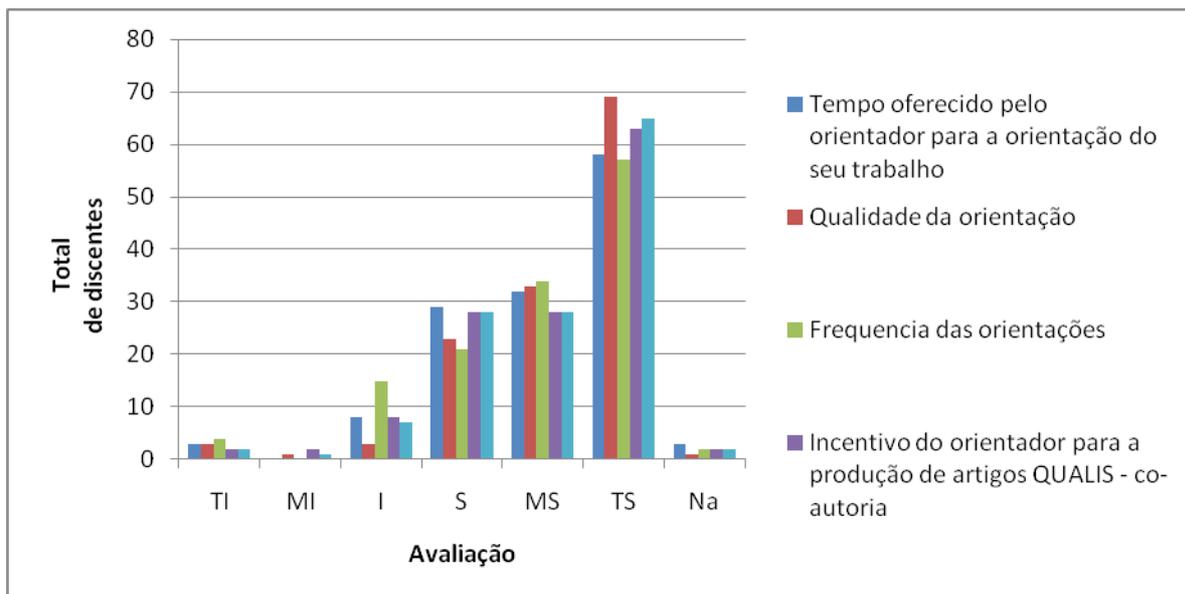
A análise dos dados que serão apresentados por gráficos e as questões qualitativas serão categorizadas conforme proposto por BARDIN, de acordo com as dimensões anteriormente citadas.

RESULTADOS DA ESCALA LIKERT

Dos nove programas existentes somente oito participaram neste processo avaliativo. Em 2009, a UNIRIO contava com 312 matriculados em seus programas, e destes, 133 responderam a avaliação proposta.

Dimensão Corpo Docente (orientador, comunicação e encontros científicos)

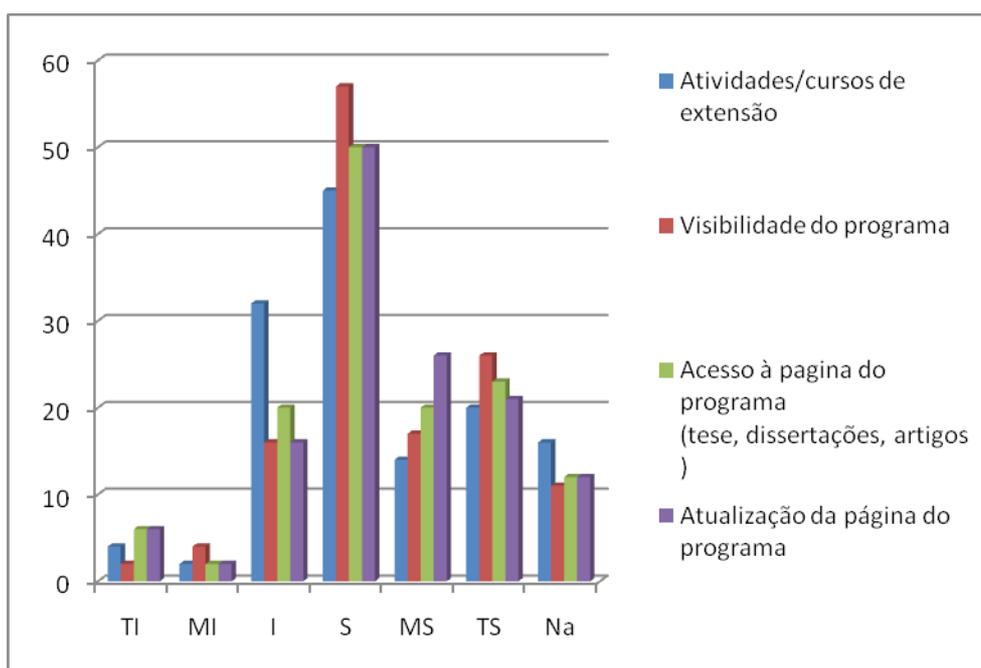
Gráfico 1 – Corpo Docente



Com relação à qualidade, à frequência, o tempo destinado pelo orientador à orientação e incentivo do orientador verifica-se, no Gráfico 1, que os discentes estão *satisfeitos* e *totalmente satisfeitos*. Destaca-se a qualidade da orientação, na qual estão, em sua maioria, *totalmente satisfeitos*.

Dimensão Inserção Social (categoria: cursos/atividades de extensão e Inserção Social: acesso e atualização da página do programa)

Gráfico 2 – Inserção Social



Verifica-se no Gráfico 2 que os discentes estão, em sua grande maioria, *satisfeitos* com a visibilidade do programa, acesso e atualização da página do programas. Observa-se que há presença relevante de discentes que estão *insatisfeitos* com as atividades de cursos de extensão.

RESULTADO DAS QUESTÕES ABERTAS

Em relação às questões qualitativas, foram inseridos no instrumento dois itens nos quais o discente poderia descrever pontos fortes e fragilidades do programa. Em contínuo, apresentaremos resultados por dimensão.

Dimensão Corpo Docente (orientador, comunicação e encontros científicos)

Na visão dos discentes, o ponto forte do Programa é o item “Orientador” (citado 95 vezes), seguido de Linhas de Pesquisa (70 vezes) e Comunicação (65 vezes). A Inserção Social foi citada apenas uma vez como ponto forte



Destacam-se as respostas desse grupo em relação aos pontos fortes: *O corpo docente é excelente; Dedicção dos professores; Publicação de discentes em materiais QUALIS; Incentivo e desenvolvimento da pesquisa em relação ao aluno.*

Outro ponto forte apontado pelos participantes foi a comunicação, destacam-se as seguintes respostas desse grupo: *Facilidade de acesso e comunicação com a coordenação; A disponibilidade de alguns professores do programa.*

Na dimensão *Inserção Social (cursos/atividades de extensão e Inserção Social: acesso e atualização da página do programa)* encontramos somente uma ocorrência que foi a resposta sobre os *processos seletivos democrático.*

No que diz respeito às fragilidades do Programa, percebemos que o item mais citado foi “Salas” (citado 18 vezes) seguido de “Inserção Social” e “Outros” (ambos citados 7 vezes).



Na *Dimensão Corpo Docente (orientador, comunicação e encontros científicos)* não houve nenhuma citação.

Na *Dimensão Inserção Social (cursos/atividades de extensão e Inserção Social: acesso e atualização da página do programa)* verificou-se que os participantes percebem como fragilidades a *Pouca visibilidade sobre as conquistas do programa; site fora do ar e falta de atualização de informações na página da internet.*

CONCLUSÕES

Com referência à dimensão Corpo Docente da Ficha de Avaliação da CAPES, no tocante à “adequação, composição e dedicação dos Docentes Permanentes para o desenvolvimento das atividades de ensino, pesquisa e orientação do programa”, a apuração dos resultados aponta que os programas da UNIRIO, na percepção de seus discentes, são de excelência ao pontuar a qualidade, a frequência, o tempo destinado pelo orientador à orientação e o incentivo do orientador a publicação como *totalmente satisfeito*, o que também foi observado nas questões qualitativas, embora haja uma leve presença de discentes *totalmente insatisfeitos a insatisfeitos*.

Os resultados da avaliação realizada pelos discentes mostram que a qualidade do programa está muito relacionada à do corpo docente na condução e desenvolvimento de seus projetos de pesquisa e dissertação. Isto vem ao encontro do pensamento de Demo

É preciso saber valorizar o sentido pedagógico da pesquisa e da elaboração própria, como modo de constituir a autonomia, a capacidade de intervenção alternativa, a preocupação com a ética, a habilidade de fundamentar e argumentar, sobretudo de saber pensar para poder mudar. Surge o sentido de um profissional que não apenas maneja conhecimento, mas sobretudo sabe o que fazer com ele e lhe imprime sentido mais próximo do bem comum. (DEMO, 2009)

e também às orientações da CAPES que aponta o corpo docente como sendo uma das condições *sine qua nom* para a existência e sobrevivência de qualquer programa de pós-graduação.

Em relação à Inserção Social, dimensão nova que a CAPES passou a avaliar, a partir do triênio 2004-2007, ressaltamos que foi objeto de discussão tanto na agência como nas universidades, para melhor adequação junto aos programas.

Considerando que os participantes desta avaliação são discentes e que estes não participam de forma direta da avaliação dos programas pela Capes, sendo eles co-responsáveis pela disseminação do conhecimento adquirido na sociedade, Penna Firme afirma que

[...] um fator sumamente crucial e que está presente neste momento atual de avanços na avaliação é o respeito à participação efetiva de todos os interessados no processo ou *stakeholders* e que independente de sua condição social, econômica acadêmica ou outras, são elementos cruciais que devem atuar no processo, desde sua concepção até seus resultados. Somente assim, a avaliação será útil nas necessárias transformações que os programas e projetos sociais, educacionais e culturais pretendem alcançar. ([2001?], p. 6)

Podemos inferir que o resultado dessa avaliação contribuirá para ampliação do conceito de Inserção social e para sua efetiva implementação junto aos programas de acordo com suas necessidades.

Com referência à dimensão Inserção Social da Ficha de Avaliação da CAPES, no tocante à “integração e cooperação com outros programas e visibilidade ou transparência dada pelo programa à sua atuação”, embora haja a presença de uma pequena parcela de discentes *totalmente insatisfeito* a insatisfeito, há a predominância do item *satisfeito* nas categorias visibilidade do programa, acesso à página do programa, atualização da página e atividades/curso de extensão.

Quanto aos dados qualitativos, a Inserção Social merece atenção por parte dos programas, pois foi apontado como uma fragilidade dos mesmos. Ressaltamos que as questões apresentadas como objeto de satisfação dos participantes, na dimensão em questão, não foram pontuadas como pontos fortes dos programas.

Para Stake (1967), a avaliação é entendida como um processo pelo qual se emite um juízo de valor a respeito do foco ou objeto que está sendo avaliado. “A avaliação é identificação, esclarecimento e aplicação de critérios defensáveis para determinar o valor (ou mérito), a qualidade, a utilidade, a eficácia ou a importância do objeto avaliado em relação a esses critérios”(WORTHEN; SANDERS; FITZPATRICK, 2004).

Considerando que ser humano é capaz de avaliar pessoas, instituições, organizações, programas, sistemas, processos (STAKE, 2004 apud LETICHEVSKY, 2006), entendemos que para um melhor desenvolvimento da Pós-Graduação da UNIRIO, quiçá brasileira, se faz necessário a inclusão do corpo discente nos processos avaliativos propostos pelas agências que se propõem a avaliar e acompanhar o desenvolvimento da Pós-Graduação no Brasil. Tal

necessidade foi apontada em estudo publicado na Revista Brasileira de Pós-Graduação, 2004, da CAPES, intitulado *O que mudar na avaliação da CAPES*.

Verifica-se que a categoria Orientador foi a mais citada pelos respondentes, podendo indicar que os discentes consideram a qualidade do orientador fundamental para o desenvolvimento de sua vida acadêmica.

As fragilidades apontadas pelos discentes referem-se, principalmente, à infra-estrutura das salas e à inserção social.

A inserção social, critério novo inserido na avaliação da CAPES, a partir de 2006, é um ponto frágil dos Programas na visão dos respondentes, ao apontarem que os sites podem ser melhorados e ao clamarem pela realização de convênios com outros programas internos e externos à UNIRIO.

Os resultados advindos das respostas dos cento e vinte e nove estudantes, a partir da utilização de um instrumento sobre avaliação formativa, sugerem algumas orientações para melhorar o que eles indicaram como fragilidades, que passam a ser recomendações deste estudo.

- Para os espaços físicos: ampliar grupos para discussão e resolução da melhoria dos espaços físicos junto ao Decano, às Pró-Reitorias de Pós-Graduação e Administração e, no último caso, à Reitoria.
- Para a Inserção Social: investir na reformulação e atualização dos sites e criar espaços de intercessão do estudantes, nas atividades de extensão, onde poderia testar/aplicar resultados de seu estudo.
- Encaminhar o Relatório Final do Estudo aos Programas, ao Comitê de Ética da UNIRIO.
- Apresentar os resultados em Encontro com os sujeitos dos Programas.
- Apresentar os resultados em Encontros Científicos.
- Publicar os resultados em periódicos da área.

Por fim, é incluída, neste ponto, a necessidade de fomentar discussão sobre a instituição da auto-avaliação, com a participação de todos os segmentos do Programa (docentes, técnicos administrativos e discentes), entendendo que a avaliação interna ou auto-

avaliação é um processo cíclico, criativo e renovador de análise, interpretação e síntese das dimensões que definem a instituição (BRASIL, 2004).

REFERÊNCIAS

BARDIN, Laurence. *Análise de conteúdo*. 4. ed. Lisboa: Edição

BRASIL. Lei nº. 11.502, de 11 de julho de 2007. Modifica as competências e a estrutura organizacional da Fundação Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior-CAPES. *Diário Oficial [da República Federativa do Brasil]*, Brasília, DF, 12 jul. 2007.

_____. Ministério da Educação. Comissão Especial de Avaliação. *SINAES: bases para uma nova proposta de avaliação da educação superior*. Brasília, DF, 2004.

_____. Constituição Federal de 1988.

DEMO, Pedro. *Qualidade e pesquisa na universidade*. Revista Brasileira de Docência, Ensino e Pesquisa em Administração. ISSN 1984-5294 - Vol. 1, n. 1, p.52-64, Maio/2009

DIAS SOBRINHO, José. *Avaliação: políticas educacionais e reformas da educação superior*. São Paulo: Cortez, 2003.

PENNA FIRME, Thereza. *Os avanços da avaliação no século XXI*. São Paulo, [2001?].

Acesso em 22 de julho de 2008. Disponível em:

<<http://www.cenpec.org.br/modules/editor/arquivos/c8a0633f-4d01-eae6.pdf>>.

SILVA, Céres Santos da. *Medidas e avaliação em educação*. Petrópolis: Vozes, 1992.

STEIN, Lilian Milnitsky et al. A construção de um instrumento de avaliação discente de um programa de pós-graduação. *Psico-USF*, Itatiba, SP, v. 10, n. 2, p. 141-147, jul./dez. 2005.

Acesso em: 23 jul. 2008. Disponível em:

<<http://pepsic.bvspsi.org.br/pdf/psicousf/v10n2/v10n2a05.pdf>>.

UNIRIO. Resolução n. 2.245, de 15 de fevereiro de 2001. Dispõe sobre a aprovação das alterações no Estatuto da Universidade do Rio de Janeiro. *Atos acadêmicos IV*, Rio de Janeiro, 2003. Rio de Janeiro, 2006. Disponível em:

<<http://prograd.unirio.br/prograd/DepDocAcad/atos.pdf>. Acesso em: 30 out. 2007.

WORTHEN, Blaine R.; SANDERS, James R.; FITZPATRICK, Jody L. *Avaliação de programas: concepções e práticas*. Tradução Dinah de Abreu Azevedo. São Paulo: Gente, 2004.

